



ACOMPANHAMENTO PARA A APRENDIZAGEM DO NOME PRÓPRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Maria Regiane Vidal Costa Simonetti Gomes

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. (SME)

Luiza Hermínia de Almeida Assis Brilhante

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. (SME)

Simone Domingos Calandrine

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. (SME)

Ana Paula dos Santos Alves Simões

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. (SME)

Agência financiadora: não contou com financiamento

RESUMO

Avaliação no âmbito da Educação Infantil é uma temática que propõe debates que ora fortalecem os embates sobre avaliação em toda a Educação Básica, ora consolidam as especificidades desta etapa e a necessidade de um caráter diferenciado sobre os processos de avaliação na Educação Infantil. O nome próprio se constitui uma aprendizagem que geralmente se realiza ao longo da Educação Infantil, sendo bastante explorada nos primeiros anos de vida, seja em ambiente escolar ou não. Com isso, objetivamos fomentar reflexões acerca da avaliação na/da Educação Infantil a partir de uma discussão sobre o direito da criança em conhecer e aprender o seu próprio nome englobando as diferentes dimensões desse processo como a identidade, a expressão e a escrita. Para isso, buscamos conhecer as percepções das professoras acerca do acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio nas turmas de Educação Infantil da referida Rede Municipal de Fortaleza a partir de um estudo exploratório considerando todos os agrupamentos desta etapa. Fundamentamos nossas reflexões na perspectiva da avaliação para a aprendizagem (DIDONET, 2014) e como um processo de acompanhamento à trajetória da vida escolar da criança (HOFMANN, 2014); aquisição da linguagem escrita (VYGOTSKY, 1989 e TEBEROSKY, 1993). Verificamos que



a implantação desse acompanhamento favorece a atenção das professoras sobre as necessidades de aprendizagens individuais de cada criança, compreendido também como colaborador na avaliação da própria prática docente. Concluímos que o acompanhamento para aprendizagem por meio do registro no instrumental fomenta a mobilização para o olhar sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, enfatizando essa aprendizagem para além da representação gráfica do nome próprio, mas também na compreensão da criança como sujeito de direitos, que constrói a sua identidade e que possui formas peculiares de expressão.

Palavras-chave: Educação Infantil. Avaliação. Nome Próprio.

ABSTRACT

Evaluation in the context of Early Childhood Education is a theme that proposes debates that now strengthen the impact on evaluation in all Basic Education, and consolidate the specificities of this stage and the need for a differentiated character on the evaluation processes in Early Childhood Education. The name itself constitutes an apprenticeship that is usually carried out during the Early Childhood Education, being quite explored in the first years of life, whether in the school environment or not. With this, we aim to foster reflections about the evaluation in the Infant Education from a discussion about the right of the child to know and learn his own name encompassing the different dimensions of this process as identity, expression and writing. In order to do this, we sought to know the teachers' perceptions about the accompaniment to the learning of the proper name in the classes of Early Childhood Education of said Municipal Network of Fortaleza from an exploratory study considering all the groupings of this stage. We base our reflections on the evaluation of learning (DIDONET, 2014) and as a process to follow the trajectory of children's school life (HOFMANN, 2014); Acquisition of written language (Vygotsky, 1989 and Tebertosky, 1993). We verified that the implementation of this monitoring favors the attention of the teachers on the individual learning needs of each child, also understood as collaborator in the evaluation of the teaching practice

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



itself. We conclude that the accompaniment to learning through the instrumental record fosters the mobilization to look at the evaluation process in Early Childhood Education, emphasizing this learning beyond the graphic representation of the proper name, but also in the understanding of the child as a subject of rights, which Builds its identity and has peculiar forms of expression.

Key-words: Early Childhood Education. Evaluation. Own name

Introdução

Este artigo tem como objetivo fomentar reflexões acerca da avaliação na/da Educação Infantil a partir de uma discussão sobre o direito da criança em conhecer e aprender o seu próprio nome englobando as diferentes dimensões emaranhadas nesse processo como a identidade, a expressão e a escrita. Estas reflexões originaram-se a partir de uma pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação, no âmbito da Coordenadoria de Educação Infantil, que buscou apreender as percepções tanto das crianças quanto das professoras da educação infantil da Rede municipal de Ensino do município de Fortaleza sobre o processo de ensino e aprendizagem envolvendo o nome próprio.

Ressaltamos que nosso foco recai sobre as percepções das professoras acerca do acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio nas turmas de Educação Infantil da referida rede de ensino, com o intuito de compreender como percebem esse trabalho tanto na esfera individual, ou seja, em sua sala de aula, quanto coletivamente, enquanto instituição de educação infantil e rede de ensino. Neste recorte, teremos como sujeitos oito professoras da rede, representando todos os agrupamentos da Educação Infantil (do infantil I ao Infantil V). A coleta para a construção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas.



Em breve revisão de literatura, percebemos que este campo de pesquisa ainda é escasso, revelando a necessidade de integrar esse assunto à agenda das políticas públicas, das pesquisas científicas, dos gestores e militantes da educação (ROSEMBERG, 2013). No banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), encontramos trinta e seis pesquisas entre dissertações e teses utilizando o descritor “avaliação na/da Educação Infantil”, demonstrando o quanto ainda precisamos investir nessa agenda.

A organização deste artigo inicia com esta introdução, dando continuidade com uma seção de reflexões iniciais sobre o tema em questão, no qual apresenta o tema e traz subsídios teóricos que amparam nossos argumentos e considerações. Como terceira parte, optamos por contextualizar o processo de acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio, situando uma das ações estratégicas de avaliação para a aprendizagem inserida na política de avaliação na/da Educação Infantil Municipal de Fortaleza. Em seguida, elaboramos outra seção com o objetivo de apresentar os achados da pesquisa, entrelaçando-os às orientações e diretrizes dos documentos oficiais da própria rede, às pesquisas anteriores e aos fundamentos teóricos escolhidos para esta discussão. Finalizamos o artigo com reflexões finais que provocam mais um início de conversa do que propriamente uma conclusão, abrindo espaço para a continuidade do processo de alfabetização como um direito da criança sem hora marcada para começar e muito menos para findar.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Reflexões iniciais

A Educação Infantil ficou bastante tempo sem entrar nesse debate que cerca a temática da avaliação, instalando lacunas que abriram espaço para práticas que não representam os princípios balizares nessa etapa. Com sua inserção na Educação Básica, a luta pelo caráter da avaliação realizada na e da educação infantil se aloja, já que não se quer uma similaridade com as outras etapas da Educação Básica e sim que suas especificidades sejam incorporadas a sistemática de avaliação a ser realizada nesse âmbito, de forma a considerar a educação integral da criança e contribuir com sua continuidade nas etapas e modalidades seguintes, em uma perspectiva de avaliação para a aprendizagem.

Consideramos relevante deixar claro que nossas reflexões buscam situar um olhar sobre a avaliação na e da Educação Infantil, tomando a avaliação na EI como aquela que abarca o processo educativo, o microambiente em seu “acontecer pedagógico”, analisando os efeitos gerados nas crianças. Já a avaliação da EI toma esse fenômeno como elemento sociocultural, concretizando-se por meio de uma proposta pedagógica, abrangendo toda a educação nos primeiros seis anos de vida em estabelecimentos educativos, analisando se e quanto ele atende à sua finalidade, objetivos e diretrizes próprias. Essa perspectiva interroga a oferta dessa etapa tendo em vista os parâmetros e indicadores de qualidade (DIDONET, 2014).

Nessa perspectiva de avaliação para a aprendizagem, a realização desse acompanhamento na Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza não se constitui apenas na investigação de uma aprendizagem existente, mas como uma estratégia de promoção da aprendizagem do nome próprio com



todos os aspectos nela envolvidos, atuando na compreensão do professor sobre o processo avaliativo na Educação Infantil.

Diante disso, buscamos, neste artigo, refletir a aprendizagem do nome próprio na Educação Infantil, como um direito de aprendizagem que deve ser garantido ao longo dessa etapa, proporcionando experiências que promova às crianças a exploração dessa escrita como forma de identidade, expressão e referência de escrita para o continuum do seu processo de aprendizagem também nas etapas seguintes.

Em meio a contrapontos e contradições, o movimento para a constituição da Base Nacional Curricular Comum vincula as aquisições dos conhecimentos ao direito de aprender e, dessa forma, propõe o alcance de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concretizam esses direitos de aprendizagem.

Isso nos move a promover e assegurar que as crianças, como cidadãs de direitos, sendo um deles o que se refere ao conhecimento do seu próprio nome, não somente tendo em vista os aspectos legais pelo reconhecimento como indivíduo, mas como primeiros indícios para a formação de sua identidade. Portanto, na Educação Infantil, esse direito deve ser assegurado em estratégias didáticas voltadas para diferentes faixas etárias. Em vista disso, compreendemos que a escrita do nome próprio é uma aquisição importante para as crianças, considerando-a uma referência estável para que possa refletir sobre como funciona a sua língua materna.

Com base nisso, a criança compõe seu primeiro repertório de letras, e com o conhecimento dos nomes dos seus colegas, dos seus familiares, de sua professora, cria um leque de combinações entre os fonemas e as letras que serão fonte de consulta para outras escritas. Portanto, o nome próprio é um ponto de diferenciação do processo evolutivo da constituição

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



da escrita, sendo uma peça-chave para o início da compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética (FERREIRO, 1985).

Contudo, o início da aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita acontece a partir das tentativas de comunicação da criança por meio dos seus primeiros gestos. Com a brincadeira e o desenho a criança percebe a necessidade e a função da escrita, não reduzindo seu conhecimento somente às letras (Vygotsky, 1989). Esse acesso à língua escrita proporciona a percepção pelas crianças de que as palavras faladas nomeiam coisas, objetos e pessoas, e que também possuem uma forma de representação gráfica única.

Mesmo antes de iniciar na escola, as crianças são incentivadas a ler e escrever seu nome, entrando em contato por meio de jogos, brinquedos e observação de palavras escritas em rótulos e cartazes com a sua língua materna, porém, para a maioria das crianças, a escrita do nome próprio será uma aprendizagem escolar, sendo necessário refletir sobre sua presença e uso na vida social e escolar.

Esta construção, iniciada em espaços e tempos anteriores à escola, terá que ser resgatada e organizada no cotidiano da Educação Infantil em experiências com os símbolos gráficos por meio das interações e das brincadeiras, contribuindo com o processo de aquisição da tecnologia da escrita, suas convenções, usos e funções sociais.

Teberosky (1993, p. 35) aponta razões para o nome próprio ser peça-chave do planejamento das experiências da criança com a linguagem escrita, a saber:

[...] tanto do ponto de vista lingüístico como gráfico, o nome próprio de cada criança é um modelo estável. O nome próprio é um nome que se refere a um único obje-



to, com o que se elimina, para a criança, a ambigüidade na interpretação. O nome próprio tem valor de verdade porque se refere a uma existência, a um saber compartilhado pelo emissor e pelo receptor. Do ponto de vista da função, fica claro que marcar, identificar objetos ou indivíduos faz parte dos intercâmbios sociais da nossa cultura. Do ponto de vista da estrutura daquilo que está escrito, a pauta lingüística e o referente coincidem, e esta coincidência facilita a passagem de um símbolo qualquer para um objeto qualquer em direção à atribuição de um símbolo determinado para indivíduos que não são membros indeterminados de uma classe, mas seres singulares e concretos. (TEBEROSKY, 1993, p. 35)

Dessa forma, consideramos importante refletir sobre uma ação avaliativa que ocorre na Rede Municipal de Fortaleza com foco no acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio pela criança ao longo da Educação Infantil. Na secção seguinte, faremos uma breve explanação sobre essa ação como estratégia de avaliação nesta etapa.

O acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio como estratégia de avaliação da rede municipal de Fortaleza

Conforme informamos, em nossa breve revisão de literatura, dentre os trinta e seis trabalhos envolvendo avaliação na/da educação infantil não encontramos em nenhuma pesquisa indícios sobre o acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio.

Nesse sentido, considerando o direito da criança em conhecer o seu próprio nome e tê-lo como suporte para a construção da sua identidade e de aprendizagens com foco na expressão da criança em diferentes linguagens, percebemos que

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



essa ação da política de avaliação da Rede Municipal de Fortaleza se constitui como uma estratégia de acompanhamento processual da evolução da escrita da criança.

Conforme orientações da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME),

a aprendizagem do próprio nome é um dos conhecimentos fundamentais a serem construídos ao longo da permanência da criança na Educação Infantil, em contextos significativos por meio de experiências cotidianas diversificadas. O trabalho com o nome próprio é parte constitutiva da construção identitária e da expressão da criança. Além disso, é uma palavra carregada de afeto e significados, referência de escrita estável para as experiências de aprendizagem em alfabetização e letramento (SME, 2017, p. 1).

Diante disso, a SME instituiu uma ação de acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio na Educação Infantil, implantando um registro sistemático dessa aprendizagem nas turmas do Infantil V. Embora o foco do registro seja no infantil V, a SME concebe que este acompanhamento ocorra ao longo da Educação Infantil, incluindo, em suas recentes orientações, diretrizes enfatizando que “esse acompanhamento consiste na ação pedagógica cotidiana de avaliar o percurso da aprendizagem da escrita/leitura do nome próprio pelas crianças desde a inserção delas na instituição educativa” (SME, 2017, p. 1).

Ainda salientam que,

para a Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, esse instrumental é uma ferramenta de pesquisa quantitativa e qualitativa para conhecer o percurso de aprendizagem da escrita do nome próprio pela criança da Educação Infantil, que possibilita a avaliação das ações e a proposição de políticas de formação dos profissionais com-

prometidas com a qualidade do ensino nessa etapa da educação (SME, 2017, p. 1).

Este registro é realizado desde o ano de 2015 e, conforme podemos verificar, o foco recai sobre a escrita convencional ou não do nome pela criança. Em sua primeira realização, o consolidado final desse processo contabilizou a participação de dez mil e seiscentos e sessenta e um crianças (10.661 crianças). Conforme quadro abaixo:

Quadro 1

Escritas iniciais	Escreve o nome utilizando algumas letras do próprio nome	Pré-nome	Nome Completo Parcial	Nome Completo
271	379	1.183	1.206	7.622

Fonte: COEI/SME.

No ano de 2016, a realização do registro contabilizou onze mil e setenta e cinco crianças avaliadas (11.075 crianças). O quadro abaixo refere-se à quantidade de crianças e a avaliação de suas respectivas escritas.

Quadro 2

Escritas iniciais	Escreve o nome utilizando algumas letras do próprio nome	Pré-nome	Nome Completo Parcial	Nome Completo
274	405	989	1.242	7.936

Fonte: COEI/SME.

Constatamos que em torno de 2,47% das crianças realizam escritas iniciais que correspondem: a garatujas, usando rabiscos que as crianças produzem com o objetivo de repre-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



sentar o seu nome; ao desenho para representar o seu nome; a escrita com mistura entre letras, números e outros caracteres para representar seu nome; e a escrita do nome utilizando uma sequência de letras aleatórias.

Em torno de 4% das crianças do Infantil V escrevem o seu nome utilizando algumas letras que o compõem, embora ainda não o façam na sequência convencional. Já 92% das crianças se enquadram na categoria de escritas convencionais, seja o seu primeiro nome ou seu nome completo ou ainda parte do nome completo, escrevendo dois ou três nomes que o compõem.

Dando continuidade a essa explanação, organizamos no tópico seguinte a análise dos dados relacionados à percepção das professoras da rede sobre essa ação estratégica de avaliação.

A percepção das professoras sobre o acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio

Na pesquisa realizada na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, em fevereiro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada, as professoras regentes de turmas de Educação Infantil foram instigadas a expressar suas percepções sobre o acompanhamento processual da evolução da escrita do nome próprio com as crianças do infantil 5 realizado pela Rede, conforme era denominado nos dois primeiros anos de sua realização. Embora o registro no instrumental esteja voltado apenas para as turmas de infantil 5, as professoras das demais turmas de Educação Infantil foram envolvidas na pesquisa por considerarmos que esse acompanhamento deve ser realizado na Educação Infantil como um todo, representando, assim, um



redimensionamento das concepções e práticas que envolvem esse acompanhamento a partir do ano letivo vigente, de acordo com as orientações legais apresentadas às instituições escolares e com o documento teórico-metodológico fundante desse processo.

A compreensão da necessidade do acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio ao longo da Educação Infantil foi apresentada por algumas professoras. Estas enfatizaram que as ações didáticas para a construção do nome pela criança devem envolver o processo identitário.

Que tenha essas características mesmo dessa identidade, porque é preciso. Nós somos pessoas. Eu tenho uma casa. Eu tenho um desejo, necessidades. Eu tenho uma história e a partir disso eu quero a construção do meu nome. (Professora Petúnia - Infantil 1)

A partir dessa assertiva, percebemos a preocupação com a qualidade da aprendizagem, entretanto, algumas professoras não apresentaram essa perspectiva envolvendo a identidade e a expressão, apenas a representação gráfica. A professora Rosa revelou a concepção da escrita do nome como resultado de uma mera cópia e de um treinamento desvinculado de sua função social, embora haja a preocupação em realizar o acompanhamento do nome próprio ao longo do ano, prática considerada pela mesma como favorável à aprendizagem, independente do momento do registro no instrumento institucional.

A professora Rosa evidencia a importância em compilar os registros gráficos do nome próprio realizados pelas crianças ao longo do ano para, também, apresentar resultados que são cobrados pelas famílias, quando afirma que: “a gente apresenta para as mães também, principalmente no final do ano que... às vezes, as mães dizem: Vixe! Não aprendeu nada! Mas aí a

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



gente vai mostrar como ele entrou pra como ele tá agora, aí elas percebem o progresso, né?” (Professora Rosa - Infantil 5).

A professora ressalta a perspectiva da cobrança da família por resultados, mas não aponta a obrigação da instituição em compartilhar com as famílias os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança como garantido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Além de ser assegurada a educação das crianças nessa etapa, pela Lei de Diretrizes e Bases, como a ação complementar da família.

A preocupação com a não antecipação de elementos do Ensino Fundamental também foi ressaltada. Essa aprendizagem precisa ocorrer segundo as especificidades da Educação infantil, como relata a professora Sálvia: “eu tinha dito da minha preocupação da gente estar transformando o Infantil 5 numa alfabetização. Porque eu acho assim, até nos formatos de alfabetização, a gente impõe pras crianças uma responsabilidade que ela não está preparada ainda” (Professora Sálvia - Infantil 5).

Embora haja compreensão em garantir esse trabalho atendendo às especificidades da Educação Infantil, ainda há ruptura entre o brincar e a aprendizagem. A brincadeira não é concebida como promotora de aprendizagem, nem como eixo norteador das práticas pedagógicas como declarado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, resultando em ações estanques, nas atividades que favorecem a aprendizagem e em momentos de pausa nas propostas de brincadeiras, como é visível na fala da professora Sálvia:

Eles precisam muito do movimento e você forçar essas crianças a passar um tempo maior de concentração pra fazer uma atividade que ela não está preparada, ainda, é um tempo perdido. Eu faço questão de dividir meu tem-



po, pra que essa criança ainda possa estar vivenciando essa questão do brincar, do movimento... mesmo tendo esse tempo de concentração mais voltado para a questão gráfica mesmo, pra questão escrita, não abro mão do tempo de brincar. (Professora Sálvia - Infantil 5)

Acerca dessa dissociação apontada pela professora, o Parecer N°20, que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirma que as práticas cotidianas desenvolvidas nessa etapa da educação *devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças* (PARECER N°20 CNE/CEB 2009).

A pesquisa também revelou a compreensão da avaliação pelas professoras como um processo que considera a criança na íntegra e, com isso, a necessidade de avaliar o acompanhamento realizado na Rede para contemplar essa necessidade. Dessa forma, ocorreu a reelaboração da orientação para o registro no instrumental, a qual, anteriormente partindo da realização de uma atividade pontual e específica, passando a ser realizado de acordo com o planejamento das professoras a partir de atividades vivenciadas no cotidiano do trabalho com as crianças, levando em consideração a identidade, a expressão e o processo de escrita do nome, sem a necessidade de um momento exclusivo para isso.

A realização do acompanhamento na Rede confirma uma prática contínua já existente na Educação Infantil, na compreensão que o registro dessa evolução não deve ser algo pontual e sim um complemento aos demais instrumentos de registro adotados. Segundo a professora Camélia, o acompanhamento da aprendizagem do nome próprio “parte da nossa rotina e a gente tem um planejamento voltado para essa identidade, não

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



é algo a mais, é algo da nossa própria rotina” (Professora Camélia - Infantil 5).

A necessidade de uma cultura avaliativa na Educação Infantil na perspectiva do acompanhamento para a aprendizagem é reconhecida pelas professoras quando afirmam que mesmo antes do acompanhamento ser promovido pela Rede, já era realizado na instituição como intrínseco à prática pedagógica, “para ter uma noção de como ela (a criança) evoluía na escrita do nome” (Professora Magnólia - Infantil 4). Essa perspectiva valida a necessidade do acompanhamento e a importância do instrumental para registrar e acompanhar a evolução da escrita.

Além do reconhecimento que a implantação desse acompanhamento favorece a atenção das professoras sobre as necessidades de aprendizagens individuais de cada criança, o mesmo é compreendido como colaborador na avaliação da própria prática docente. “Eu acho importante porque esse acompanhamento vai te dar uma base pra você já elaborar, ver o que que você pode mudar, o que você pode melhorar, né? Esse acompanhamento aqui, a produção deles é um *feedback* para o seu trabalho.” (Professora Papoila - Infantil 4).

O Parecer N°20 atesta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser constantemente avaliadas. A finalidade dessa avaliação deve ser acompanhar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da prática docente, como um instrumento de reflexão, pois, segundo Hoffmann (2014), ao realizar os registros diários, a professora reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre suas posturas pedagógicas (HOFFMANN, 2014. p. 112) a partir de questionamentos, tais como: onde eu não estou atingindo? O que eu atingi? Por que que eu não atingi? (Professora Semânia - Infantil 2).



Diante de variadas perspectivas sobre o acompanhamento para a aprendizagem do nome próprio realizado na Rede, vale salientar a importância dada a essa ação pelas professoras, principalmente quando há a mobilização para o olhar sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, assim como o impacto da pesquisa na contribuição das perspectivas das professoras para o aprimoramento das ações que promovam a qualidade do trabalho desenvolvido nas instituições.

Considerações finais

A implantação do acompanhamento da aprendizagem do nome próprio na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza vem sendo avaliada pela equipe técnica da Secretaria da Educação junto às professoras que atuam na Educação Infantil. As perspectivas apresentadas pelas professoras demonstram que a avaliação na Educação Infantil ainda não é compreendida, por uma grande parte dessas profissionais que atuam na Rede, como um processo de acompanhamento à trajetória da vida escolar da criança que considera suas múltiplas dimensões. No entanto, há uma concepção comum quanto a importância do acompanhamento da aprendizagem e, para alguns, a mobilização para o olhar sobre o processo avaliativo na Educação Infantil causada pelo registro no instrumental.

A avaliação dessa sistemática de Rede tem contribuído para reorganizar os procedimentos avaliativos do acompanhamento, bem como explicitar, por meio de elaboração de documentos orientadores, o enfoque dessa aprendizagem para além da representação gráfica do nome próprio, na compreensão da criança como sujeito de direitos, que constrói a sua identidade e que possui formas peculiares de expressão.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Parecer CNE/CEB N°20/2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

FORTALEZA. **Orientações para a Avaliação e Registro do Acompanhamento da Aprendizagem do Nome Próprio – Infantil V**. 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

TEBEROSKY, A. **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. Editora da UNICAMP. 1993.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. S. Paulo: M. Fontes. 1989.